

FOLHA DE SP
27/12/2001

Para vereadora petista, projeto traz riscos

DA REPORTAGEM LOCAL

Professora da Faculdade de Assistência Social da PUC-SP, a vereadora Aldaíza Sposati (PT) afirma que o projeto família-guardiã pode ter resultados positivos, mas também traz riscos.

“Esse sistema exige um acompanhamento eficiente para evitar que se transforme em um negócio.”

A vantagem de um programa como esse, afirma, é o tratamento mais individualizado ao menor.

Aldaíza afirma que a remuneração de famílias para a guarda da criança é usado no Brasil há pelo menos 25 anos, com acompanhamento dos Juizados da Criança e do Adolescente. A novidade seria a realização do sistema em maior escala.

Em Franca (400 km de São Paulo), a prefeitura fornece desde 1998 suprimentos, como fraldas, a 12 famílias que cuidam de menores. No próximo ano, a prefeitura passará a pagar em dinheiro. “Temos de ter muito cuidado para não deixar acontecer exploração”, diz a coordenadora de desenvolvimento social, Lucinéia Coelho.

O presidente da Febem, Saulo de Castro Abreu, que ontem foi à Prefeitura de São Paulo cobrar ações de assistência ao menor, apóia o projeto. “Mas até agora nada saiu do papel.”

O Estado chegou a fechar o SOS Criança neste ano, responsável pela assistência ao menor em situação de risco, uma vez que o serviço é atribuição do município. Como a prefeitura ainda não tinha condições de assumir a tarefa, o SOS foi reaberto.

